

OFICINAS DE PROJETO COMO INSTRUMENTO DE REFLEXÃO SOBRE PLANEJAMENTO E GESTÃO DO SISTEMA DE ESPAÇOS LIVRES A PARTIR DAS EXPERIÊNCIAS DO NÚCLEO VITÓRIA

Eneida Maria Souza Mendonça

*Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo,
Universidade Federal do Espírito Santo (UFES)
e-mail: eneidamendonca@gmail.com*

RESUMO

O propósito deste artigo é expor o potencial da metodologia relacionada às oficinas de projeto desenvolvidas no Núcleo Vitória (ES) no âmbito da pesquisa acerca do sistema de espaços livres. Trata-se de pesquisa coordenada em nível nacional pelo Laboratório QUAPÁ – Quadro do paisagismo no Brasil –, envolvendo pesquisadores de universidades brasileiras, estruturados em diversos núcleos regionais. Tendo como referência a oficina realizada na capital capixaba pela coordenação nacional da pesquisa, o Núcleo Vitória desdobrou a experiência em duas outras oficinas. Estas demonstraram possibilidades de planejamento e gestão do sistema de espaços livres, enfocando respectivamente abordagens relacionadas aos corredores verdes e à mobilidade urbana. A área objeto de estudo refere-se à região denominada Baía Noroeste de Vitória, compreendendo 14 bairros, cuja maioria teve origem a partir de ocupação em aterro de lixo sobre mangue. Esta ocupação, originada na década de 1970, apresenta-se atualmente consolidada e urbanizada. No entanto, a elevada densidade de construção, torna tão complexa quanto necessária a estruturação de um sistema de espaços livres na região de modo a resgatar espaços livres outrora existentes, promover novos e integrá-los em nível municipal e metropolitano. A dinâmica de trabalho reunindo experiências práticas, teóricas e visitas de campo, bem como a seleção e convite de participantes representativos de seguimentos sociais diferenciados contribuíram metodologicamente para o êxito da experiência. Almeja-se que o alcance deste êxito, ora documentado em relatórios, por força do próprio debate gerado ao

longo dos trabalhos das oficinas e das proposições conjuntamente construídas por seus participantes, atinja as esferas decisórias e aperfeiçoe-se em seu aspecto científico, resultando em práticas cada vez mais eficazes.

Palavras chave: espaços livres, planejamento, projeto, paisagem, oficina.

ABSTRACT

The aim of this paper is to expose the potential of the methodology related to project workshops developed in Vitória's nucleus, on research about the free spaces system. It is a research coordinated on national level by QUAPÁ laboratory – Quadro do Paisagismo no Brasil/ Landscape Picture in Brazil- involving researchers from Brazilian universities, based in several regional nucleuses. Using as reference the workshop held in the capital of Espírito Santo by the national research coordination, Vitoria's nucleus unfolded the experience in two different workshops. These workshops demonstrated the possibilities of planning and management of free spaces respectively focusing approaches related to greenways and urban mobility. The study area refers to the so called Vitoria's Northeast Bay, comprising 14 districts, most of which originated from the occupation of landfills in mangroves. This occupation that began in the 1970s has now been consolidated and urbanized. However, the high density of constructions makes the structuring of a free space system in the region as complex as needy in order to redeem the free spaces that once existed, to promoted new spaces and integrate them in a municipal and metropolitan level. The working dynamics brought together practical and theoretical experiements, field trips as well as the selection and invitations to participants representing different social segments, have methodologically contributed to the success of the experience. One wishes that this success, documented in reports, due to the debates during the workshops, and the propositions presented by the participants, reach the decision-making circles and improve its scientific aspect, resulting in more efficient practices.

Key words: free spaces, planning, project, landscape, workshop.

INTRODUÇÃO

A complexidade urbana contemporânea vem contribuindo entre outros aspectos, para as constantes e expressivas modificações das demandas da população urbana sobre os espaços públicos, bem como, para a dificuldade do empreendimento de ações eficazes pelo poder público para a proposição e a manutenção de equipamentos e espaços públicos compatíveis com estas sucessivas demandas. Atento a estas questões, o Laboratório QUAPÁ – Quadro do paisagismo no Brasil – da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo, propôs a pesquisa ***Sistemas de Espaços Livres e a Constituição da Esfera Pública Contemporânea: Estudos de Caso em Metrôpoles-Cidades e Novas Territorialidades Urbanas Brasileiras*** (MACEDO, et alii, 2005).

Os objetivos da pesquisa são “[...] aprofundar as discussões sobre os espaços livres urbanos, verificá-los enquanto representantes de uma condição de vida cultural urbana, analisar a atuação dos poderes públicos frente à questão; construir, a partir da vinculação entre espaços livres e vida pública, um referencial interpretativo da contemporaneidade brasileira” (MACEDO, et alii, 2006). A intenção de interpretar a realidade nacional, identificando semelhanças e especificidades regionais, fez com que os coordenadores nacionais da pesquisa construíssem uma rede envolvendo a participação de núcleos de pesquisadores relacionados a instituições públicas e privadas em diversas cidades brasileiras, de modo a abranger todas as regiões do país. A partir de um projeto norteador, a coordenação nacional indicou, em linhas gerais, como meta, aos núcleos participantes da pesquisa, o aprimoramento dos referenciais teórico-conceituais e metodológicos para o estudo do sistema de espaços livres, a realização de mapeamento e classificação dos espaços livres existentes em seu contexto urbano de estudo e a análise dos aspectos referentes ao planejamento e gestão. Considerando-se a autonomia e os recursos alcançados pelos respectivos núcleos, as atividades vêm se desenvolvendo desde 2005, de modo que os núcleos realizem as metas de seu interesse ou possibilidade.

Dentre as estratégias metodológicas formuladas pela coordenação nacional interessa destacar a realização de colóquios anuais e de oficinas. Os colóquios reúnem os diversos pesquisadores

participantes da investigação, possibilitando intercâmbio, acompanhamento dos estágios das pesquisas e programação das atividades seguintes (MACEDO, et alii, 2005 e COLÓQUIO, 2006). As oficinas são realizadas nas cidades objeto de estudo, em geral com a coordenação compartilhada entre o Núcleo responsável pela coordenação nacional da pesquisa e o Núcleo local.

Dando destaque à realização de oficinas como estratégia metodológica de fundamental importância no contexto da pesquisa, este artigo visa examinar a realização das três oficinas ocorridas em Vitória (ES), no âmbito do estudo sobre o Sistema de Espaços Livres. Neste sentido, serão brevemente descritas a seguir, as atividades e características relacionadas a cada uma das oficinas, propiciando as conclusões.

A OFICINA VITÓRIA: SISTEMA DE ESPAÇOS LIVRES URBANOS

Como as muitas oficinas previstas e realizadas sob a coordenação nacional do projeto, a primeira Oficina Vitória teve como objetivo debater a gestão dos espaços livres na capital capixaba e municípios vizinhos, sob a perspectiva dos representantes de diversos setores da sociedade, tais como Poder Público municipal e estadual, universidade, movimentos populares, grandes empresas e mercado imobiliário. Realizada na Universidade Federal do Espírito Santo – Vitória/ES, nos dias 19 e 20 de fevereiro de 2008, a Oficina Vitória foi coordenada pelo Laboratório QUAPÁ da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo, correspondendo ao Núcleo São Paulo e à coordenação nacional da pesquisa e pelo Núcleo de Estudos de Arquitetura e Urbanismo (NAU) da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), correspondendo ao Núcleo Vitória.

Diante do objetivo indicado ressaltam-se como metodologia articulada pela coordenação nacional, alguns procedimentos. Um deles é o convite à participação de representantes de diferentes setores da sociedade de modo a buscar a compreensão do sistema de espaços livres sob as variadas óticas. Visando de fato promover diálogos e debates, estes representantes foram convidados não só a comparecer, mas também a realizar breve apresentação referente

ao sistema de espaços livres no âmbito da instituição que representam. Neste sentido, deram-se a participação dos representantes do poder Público Municipal de Vitória, Vila Velha, Cariacica e Serra envolvendo de um modo geral, técnicos das secretarias de Meio Ambiente, Desenvolvimento Urbano e Desenvolvimento da Cidade, responsáveis pela realização de projetos e pela preservação de áreas inseridas no sistema de espaços livres da Grande Vitória. Em moldes semelhantes ocorreram a participação de representantes do Poder Público Estadual envolvendo o Instituto Jones dos Santos Neves (IJSN) e o Instituto Estadual de Meio Ambiente (IEMA), apresentando um panorama do tema relacionado ao Espírito Santo. No âmbito acadêmico, professores e alunos da Universidade Federal do Espírito Santo, contribuíram apresentando os resultados de suas pesquisas, sejam relativas aos aspectos teórico-conceituais, sejam relativas aos levantamentos de campos e respectivas interpretações, ou, sejam ainda, relativas à caracterização histórica, urbanística e social da área objeto de estudo.

Mesmo que os representantes dos movimentos populares, das grandes empresas e do setor imobiliário, tenham sido convidados também a realizar atividades semelhantes, esta participação não se concretizou aos moldes do esperado. Representantes de movimentos populares, comprometidos com a oficina, não compareceram no primeiro dia e os demais por diversos motivos, justificaram suas ausências. Dentre os motivos, encontra-se a falta de autorização da diretoria/presidência da empresa, não perceber afinidade entre a participação de sua empresa e o tema tratado e em alguns casos, ausência de disponibilidade de tempo. Dentre as grandes empresas convidadas, Petrobras, ArcelorMittal – antiga Companhia Siderúrgica de Tubarão – e Vale – antiga Companhia Vale do Rio Doce, somente a última contou com representantes na oficina, autorizados a comparecer como ouvintes.

A despeito de não alcançar a amplitude completa quanto à diversidade de olhares prevista, a oficina seguiu com sucesso, contando no primeiro dia com as apresentações de trabalhos dos diversos participantes e no segundo dia com a realização da oficina propriamente dita. Esta reuniu cerca de 20 participantes dentre os representantes dos diversos órgãos presentes no dia anterior, divididos em 4 grupos que correspondiam respectivamente aos 4 temas de reflexão a seguir: 1. *Sistema de parques, calçadões de praia e praças, e áreas de conservação e*

preservação ambiental; 2. Sistemas de espaços livres privados e tecidos urbanos; 3. Investimentos públicos, Plano diretor e crescimento urbano X metropolização e 4. Legislação e mercado imobiliário.

Estima-se que o êxito da atividade deva-se principalmente, aos seguintes fatores: 1. Convite direcionado a pessoas representativas dos diversos setores sociais relacionados às decisões sobre o Sistema de Espaços Livres; 2. Existência, na ocasião da oficina, de volumoso levantamento de dados sobre o Sistema de Espaços Livres da Região de Vitória, realizado pelo Núcleo Vitória; 3. Adoção de estratégia e dinâmica de trabalho apropriadas pela coordenação nacional durante as atividades da oficina e 4. Interesse do público participante na realização da atividade.

Comentando brevemente cada um destes fatores, cabe enfatizar que mesmo com as ausências de determinados representantes, conforme indicado, a presença no ambiente da oficina de técnicos da temática em foco, com conhecimento da problemática nos diversos municípios e no estado, contribuiu para o debate e conclusões. Ressalta-se entre os participantes a presença de representantes de movimentos populares que, mesmo ausentes no dia anterior, puderam durante a atividade da oficina, manifestar seus pontos de vista. Observa-se que os convites foram direcionados aos setores da municipalidade e do estado diretamente relacionados ao Sistema de Espaços Livres. Do mesmo modo, os professores e pesquisadores presentes, também foram reunidos diante de seus trabalhos relacionados ao tema.

Quanto ao material de pesquisa utilizado como suporte na oficina foi proveitoso o fato do Núcleo Vitória ter concluído a primeira etapa da pesquisa, com mapeamento e classificação do Sistema de Espaços Livres da região de Vitória, envolvendo sempre, a capital e os municípios vizinhos (BETTCHER, 2007, FIGUEIREDO, 2007, SILVA, 2007). O mapeamento realizado inicialmente a partir de exame de imagens de satélite passou por algum aprofundamento por meio de cartografias específicas de setores das administrações municipais e mesmo por visitas de campo. A classificação teve como suporte teórico fundamental Carneiro e Mesquita (2000), com adaptação ao contexto local, seguindo-se a conceituação de espaços livres lançada por

Magnoli (1982). Deste modo, a classificação do Sistema de Espaços Livres de Vitória, em espaços livres de Equilíbrio Ambiental, de Práticas Sociais e Potenciais, ofereceu base para a superposição de dados diversos, contribuindo para o debate e a formulação de proposições (MENDONÇA, 2009).

A dinâmica de trabalho utilizada pela coordenação nacional para a realização das atividades contribuiu para a evolução das proposições. Neste sentido, pode-se mencionar desde as apresentações dos diversos representantes acerca de suas especialidades sobre o tema ou sobre a área, até a própria forma de trabalho durante a oficina. Esta correu em sala de aula onde o grupo subdividido em 4 equipes teve a sua disposição mapas, papel transparente, canetas de cores diversas e volumes impressos com relatórios de pesquisa e planos diretores vigentes nos municípios. A subdivisão dos participantes nas equipes de modo a não concentrar especialidades, como técnicos de um mesmo setor, ou inexperiências, como alunos em estágios semelhantes, contribuiu para a intensa troca de idéias e experiências. Destacam-se ainda, no contexto das estratégias e dinâmicas de trabalho os seguintes procedimentos: o lançamento de temas diferentes para o trabalho de cada equipe, o acompanhamento de orientação a cada grupo durante as atividades, resultando em mapeamento e relatório, a determinação de tempo para finalização das atividades, apresentação coletiva e debate. Os resultados expressos em mapas foram posteriormente copiados por meio de *scanner*, digitalizados e organizados em CD-ROM pelo Núcleo Vitória, juntamente com relatórios e todas as apresentações em power-point realizadas como suporte à atividade.

Além destes fatores aqui comentados, destaca-se ainda que o êxito da oficina relaciona-se ainda, ao interesse do público demonstrado pelo aceite ao convite para participação da intensa atividade durante os dois dias.

Pode-se dizer que estes são em linhas gerais os aspectos referenciais que estimularam e mesmo, nortearam a realização de duas outras oficinas, conforme abordado a seguir.

2ª OFICINA VITÓRIA: ESPAÇOS PÚBLICOS E PAISAGEM NA BAÍA NOROESTE DE VITÓRIA

O interesse do Núcleo Vitória sobre estudos urbanos relacionados à região da Baía Noroeste de Vitória vem ocorrendo de modo sistemático desde 2004. Estes estudos abordaram de modo especial, os referenciais da paisagem (MENDONÇA, 2006 a) e os espaços públicos (MENDONÇA, 2006 b, FORNACIARI, 2007 e OLIVEIRA, 2007). Sendo a região composta de 14 bairros, cuja maioria tem sua origem relacionada à ocupação de aterro de lixo sobre mangue, a realização de oficina referente ao sistema de espaços livres tornou-se uma experiência desafiadora. Isso porque a densidade construtiva e o próprio processo de ocupação fizeram com que os bairros, gradativamente urbanizados resultassem em insuficiência de espaços livres, estando ainda os existentes, alheios a conformação de um sistema.

Julgando a oficina como estratégia metodológica adequada à formulação de propostas que poderiam viabilizar a estruturação de um sistema de espaços livres na região, o Núcleo Vitória tomou a iniciativa de organizar uma **2ª Oficina** denominada ***Espaços públicos e Paisagem na Baía Noroeste de Vitória*** com o objetivo principal de estudar possibilidades de ***definição de corredores verdes e identificação de espaços públicos em potencial*** na região.

Tendo como referência os procedimentos propostos na oficina anterior, a 2ª Oficina Vitória em função de seus objetivos diferenciou-se da anterior em número de dias e em algumas atividades, sendo estruturada, porém diante das mesmas estratégias. Quanto às estratégias, ressaltam-se as relacionadas ao direcionamento de convites a participantes-chaves, de modo a contar com olhares diversificados sobre a realidade de estudo incluindo conhecimento específico e complementar. Também no que se refere às estratégias, tem destaque a estruturação de calendário, iniciando pelas apresentações de conteúdos que embasem as atividades subseqüentes, sendo do mesmo modo relevante a previsão de apresentação coletiva e debate.

Definidos objetivos e programação, a carga horária resultante teve duração de 60 horas, distribuídos em 7 dias, de 09 a 15 de agosto de 2008. Além da etapa inicial de apresentação de trabalhos e da cotidiana atividade propositiva em atelier, foram inseridas visitas de campo, em

seguida à apresentação dos trabalhos, abrangendo os dois primeiros dias, e em período intermediário, interrompendo as atividades de projeto, com o intuito de rever ou conferir *in loco* alguma informação de interesse para a finalização da proposta.

Como ensinamento da oficina anterior percebeu-se também a importância em definir o número de participantes conforme as subdivisões (temáticas ou de áreas) pretendidas, espaço físico para realização dos trabalhos e possibilidade de coordenação das atividades, do mesmo modo que estruturar cada grupo, a fim de equilibrar e diversificar sua composição.

Em função da dimensão da área de estudo e dos objetivos a serem atingidos, a região da Baía Noroeste foi dividida em quatro setores, superpostos em seus limites para facilitar uma abordagem sistêmica pelos grupos. Considerou-se importante a definição de um coordenador para cada grupo, determinado segundo experiência profissional ou segundo o conhecimento acumulado sobre a área, visto que alguns participantes convidados, mesmo tratando-se de graduandos, já haviam estudado a área, como pesquisadores de iniciação científica.

Ainda quanto à composição dos participantes, considerou-se importante dividir a atividade de coordenação entre a coordenadora do Núcleo Vitória, um representante da coordenação nacional do projeto, além de convidar professor da graduação da UFES, especializado em paisagismo. Cada um destes coordenadores teve papel fundamental tendo em vista que a primeira, idealizou as atividades, conta com material acumulado de estudos sobre o tema tratado e a área de estudo. O representante da coordenação nacional da pesquisa teve a importante função de relacionar a atividade aos objetivos gerais do projeto de modo a propiciar a reflexão sobre especificidade do sistema de espaços livres de Vitória e generalizações deste diante da realidade brasileira. O terceiro coordenador teve o papel de orientar a prática de projeto paisagístico diante das características locais e dos objetivos previstos.

Cabe ainda apontar como procedimento importante para o funcionamento adequado da oficina, a definição diária de diretrizes para desenvolvimento dos trabalhos, do mesmo modo

que a previsão de apresentação e debate, ao final das atividades do dia, sobre o que foi produzido.

O conteúdo desenvolvido durante a oficina e abordado em publicação anterior (MIRANDA e MENDONÇA, 2010) permitiu com surpresa constatar a viabilidade da proposição de corredores verdes na densa área ocupada da Baía Noroeste, aspecto inicialmente complexo, mesmo ao olhar dos coordenadores da atividade.

Constatou-se, contudo, que as definições de projeto se confrontaram com a necessidade de definições mais concretas relacionadas à mobilidade urbana, que se tornou então, temática para nova oficina.

3ª OFICINA VITÓRIA: MOBILIDADE URBANA E CORREDORES VERDES NA BAÍA NOROESTE DE VITÓRIA

A realização da terceira oficina seguiu de modo muito aproximado, a estrutura da segunda. Realizada entre 27 de fevereiro e 05 de março de 2010, contou com programação inicial estruturada a partir de apresentação de trabalhos, seguida de visita de campo e trabalhos em atelier. Também foi previsto em período intermediário retorno ao campo para confirmação de dados. Do mesmo modo que na oficina anterior, a coordenação ocorreu entre a coordenadora da pesquisa, representante da coordenação nacional e professora com especialidade na área de paisagismo.

Algumas novidades em relação às oficinas anteriores foram também inseridas mostrando-se proveitosas. Dentre elas está a idéia de contar com uma consultora especializada na área de mobilidade urbana, convidada a supervisionar os trabalhos em realização, além de acompanhar as apresentações e debates. Papel semelhante foi oferecido a determinados profissionais pertencentes ao corpo técnico da prefeitura. Neste caso, a opção deveu-se à impossibilidade dos técnicos municipais participarem em horário integral e à importância de relacionar olhares acadêmicos aos olhares executores das práticas administrativas.

O procedimento já experimentado de convidar pesquisadores relacionados ao tema e ou à área se manteve, havendo reincidência de determinadas presenças, o que contribuiu positivamente para a condução das atividades.

Aspecto novo, no entanto, foi a inserção na oficina dos alunos ingressantes no mestrado em Arquitetura e Urbanismo da UFES, do mesmo modo que um grupo de alunos da graduação. A participação de ambos os grupos de alunos correspondeu a cumprimento de disciplina em seus respectivos cursos. Neste sentido, cada uma das 4 equipes formadas foram coordenadas por um dos mestrados, que foram responsáveis pela organização do relatório final, condensando o resultado alcançado. Os alunos da graduação relacionados a pesquisas de iniciação científica organizaram a digitalização do material produzido. Como alguns já haviam participado da oficina anterior, estes, assumiram naturalmente a orientação dos demais. Havia ainda no grupo, alunos da graduação pertencentes ao Escritório Modelo de Arquitetura e Urbanismo da UFES, interessados em assimilar a dinâmica da atividade. Deste modo, a vivência entre diferentes níveis de escolaridade propiciou riqueza de debate e complementaridade de conteúdo e experiências. A participação de autoridade municipal na apresentação e debate final dos trabalhos contribuiu positivamente para um dos objetivos da oficina relacionado à contribuição da Universidade às atividades de planejamento e gestão da cidade.

ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

A despeito do êxito enfatizado ao longo do texto com relação às atividades que envolveram as diversas oficinas, é prudente ressaltar que a idealização dos objetivos delineados para cada uma das oficinas não se concretiza totalmente durante a realização das mesmas em todas as dimensões previstas. Isso, por vários motivos. Um deles é a dificuldade em de fato congregarem os diversos e diferenciados setores da sociedade em torno da atividade. Como relatado, por várias razões, às vezes particulares e às vezes por determinação hierárquica da instituição que representam, ocorrem ausências, parciais ou totais, de determinados participantes, tornando os pontos de vista apresentados em debate e decisão durante as oficinas, menos diversificados.

Este foi o caso, em Vitória, das grandes empresas e do setor imobiliário ausentes na primeira oficina. Nas outras duas, a participação parcial dos técnicos dos órgãos municipais minimizou o comprometimento da prefeitura de Vitória com o resultado final. No entanto, cabe destaque para as dificuldades de absorver a participação de representantes dos moradores, presentes parcialmente na primeira oficina e ausentes nas demais. É possível que o caráter apenas experimental da oficina, não seja estímulo suficiente para afastá-los de suas atividades cotidianas. A falta de garantia de efeito pragmático da oficina sobre a realidade urbana pode reduzir o interesse das lideranças comunitárias.

No entanto, é sempre oportuno ressaltar que mesmo com estas ressalvas, as oficinas apresentam perspectiva positiva, pela promoção do debate e viabilidade de cruzamento de pontos de vistas diferentes e até mesmo opostos. Mesmo nas circunstâncias em que as participações foram parciais, como no caso dos técnicos municipais, observou-se em algumas situações, o gradativo crescimento de interesse e ampliação da participação dos mesmos em relação ao comprometimento inicialmente assumido. Cabe observar, que também neste caso, e não só nos casos relacionados aos representantes dos moradores, transparece a idéia de que as atividades acadêmicas não se articulam diretamente à prática realizada nas municipalidades. Este é um pensamento que perpassa o transcorrer das atividades desde a organização e convite, até a própria realização e apresentação final, algumas vezes explicitada de modo indireto e outras vezes, objetivamente e em debate acalorado. Trata-se de situação compreensível visto que as atividades cotidianas de uma municipalidade requerem intensa participação de seus funcionários, tornando, em determinadas situações, excessiva, qualquer outra atividade. Por outro lado, é comum também a crítica aos experimentos universitários, visto que estes permitem por força de suas características, no sentido de estimular a busca de novas soluções, liberdade mais ampla que às limitantes situações vivenciadas na realidade municipal.

Contudo, é importante reconhecer, que as relações entre universidade e municipalidade não são estanques visto que são diversos os professores universitários atuantes como consultores,

do mesmo modo que são também diversos os técnicos municipais que tem o ensino como atividade adicional.

Neste sentido, observa-se que a realização das atividades referentes às oficinas, mesmo em face das restrições aqui apontadas, resulta em perspectivas positivas que vão além dos registros em relatórios. Trata-se do potencial de alcance paulatino dos debates a partir da troca de informações que mesmo diante de opiniões conflitantes, sem dúvida, contribui para reflexões posteriores, que em momento oportuno poderão se reverter em decisões.

REFERÊNCIAS

- BETTCHER, Roberta Casteglione. *Sistema de espaços livres na área continental de Vitória*. Relatório Final – Plano Institucional de Bolsas de Iniciação Científica/CNPq, Núcleo de Estudos de Arquitetura e Urbanismo (NAU). Vitória: UFES, 2007.
- CARNEIRO, Ana Rita Sá e MESQUITA, Liana de Barros. *Espaços Livres do Recife*. Recife: Prefeitura da cidade do Recife/UFPE, 2000.
- COLÓQUIO “OS SISTEMAS DE ESPAÇOS LIVRES E A CONSTITUIÇÃO DE ESFERA PÚBLICA CONTEMPORÂNEA NO BRASIL” – QUAPÁ-SEL, 1. São Paulo: FAU-USP, 2006.
- FIGUEIREDO, Márcia Câmara Bandeira de. *Os ramais de integração do sistema de espaços livres de Vitória nos municípios vizinhos*. Relatório Final – Plano Institucional de Bolsas de Iniciação Científica/CNPq, Núcleo de Estudos de Arquitetura e Urbanismo (NAU). Vitória: UFES, 2007.
- FORNACIARI, Doriéli Zuccoloto. *Apropriação dos Espaços Formais do Ambiente Urbano por Crianças e Adolescentes nos Bairros da Baía Noroeste de Vitória*. Relatório Final – Bolsa de iniciação científica/FAPES, Núcleo de Estudos de Arquitetura e Urbanismo (NAU). Vitória: UFES, 2007.
- MACEDO, Silvio; QUEIROGA, Eugenio e Fábio ROBBA. *Espaços livres e espacialidades da esfera de vida pública: uma proposição conceitual para o estudo de sistemas de espaços livres urbanos*. São Paulo: USP, 2006 (VIII ENEPEA).
- _____. *Sistemas de espaços livres e a constituição da esfera pública contemporânea: estudos de caso em metrópoles-cidades e novas territorialidades urbanas brasileiras*. Projeto de pesquisa. São Paulo: USP, 2005.
- MAGNOLI, M. M. E. M. *Espaços livres e urbanização: uma introdução a aspectos da paisagem metropolitana*. 1982. Tese (Livre-docência) – Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1982.

- MENDONÇA, Eneida Maria Souza. *Análise e construção de espaços públicos em Vitória – de oeste a leste da ilha*. Relatório de Pesquisa. FACITEC – Fundo de Apoio à Ciência e Tecnologia, Núcleo de Estudos de Arquitetura e Urbanismo (NAU), Vitória, 2006 a.
- MENDONÇA, Eneida Maria Souza. *Método para análise e construção da paisagem urbana*. Relatório de pesquisa. CNPq – Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico FACITEC – Fundo de Apoio à Ciência e Tecnologia, Núcleo de Estudos de Arquitetura e Urbanismo (NAU), Vitória, 2006 b.
- MENDONÇA, Eneida Maria Souza. *Sistema de Espaços Livres e a Constituição da Esfera Pública Contemporânea: estudos de caso em metrópoles-cidades e novas territorialidades urbanas brasileiras – o caso de Vitória*. Relatório de Pesquisa. FACITEC – Fundo de Apoio à Ciência e Tecnologia, Núcleo de Estudos de Arquitetura e Urbanismo (NAU). Vitória, 2009.
- OLIVEIRA Reginaldo Augusto de. *Apropriação dos Espaços Informais do Ambiente Urbano por Crianças e Adolescentes nos Bairros da Baía Noroeste de Vitória*. Relatório Final – Bolsa de iniciação científica/FAPES, Núcleo de Estudos de Arquitetura e Urbanismo (NAU). Vitória: UFES, 2007.
- SILVA, Bruna Gomes Paulo da. *Sistema de espaços livres na Ilha de Vitória*. Relatório Final – Plano Institucional de Bolsas de Iniciação Científica/CNPq, Núcleo de Estudos de Arquitetura e Urbanismo (NAU). Vitória: UFES, 2007.